



SÉRIE UM CONTO PERVERSO – ALGO MAU VEM DESTA MANEIRA

Disponibilização: Mimi

Revisão Inicial: Angélica

Revisão Final: Mimi

Gênero: Hetero / Contemporâneo / Sobrenatural





Ser mau nunca foi tão bom.

Nascido do ódio e da violência, Lathan sabe muito bem como se sente a escuridão. Ele tem séculos de idade, e uma abominação para o mundo sobrenatural. Com um pai vampiro que tomou à força a mãe lobisomem de Lathan, como a sua própria, a genética híbrida de Lathan o faz ser temido por todos.

Abbi não tem ninguém, nada de importante em sua vida, mas isso não a impediu de viver. Quando Lathan se alimenta dela e tenta usar compulsão para fazê-la esquecer, ela percebe que ele não é apenas um vampiro, mas algo completamente diferente. Ele é também o seu companheiro.

Abbi pode aceitar Lathan por quem e o que ele é? Ela pode permitir-se ser acoplada a um homem que é metade vampiro e metade lobisomem, um temido entre iguais – humanos e imortais? Ela sabe que ele não vai parar até que a tenha.



COMENTÁRIOS DA REVISÃO

ANGÉLLICA

O título foi perfeito para este livro.

Achei tão sem graça e sem explicação tudo da história.

*Amo a autora e já conhecia seu trabalho, mas este... ela literalmente #\$\$%!.
Decepcionou.*

MIMI

Acho que a autora quis mostrar um lado sensível de Lathan, mas a meu ver não conseguiu. Ele conseguiu demonstrar paixão e desejo, mas pecou em seu lado violento. Devia ter mencionado e demonstrado mais esse lado e seu arrependimento até achar sua companheira. Enfim... Foi uma boa leitura.



Capítulo Um

Lathan nasceu deste mundo de sangue, ódio... E violência. Ele respirou pela primeira vez com os braços da mãe em torno dele, as lágrimas de tristeza, mágoa, desgosto, enchendo-o. Foi o único mundo, as únicas emoções que ele já tinha conhecido. E foi essa memória, mesmo quando ele estava lá vulnerável – incapaz de falar, mal conseguindo respirar, que ele assistiu sua mãe morrer. Era uma maldição de ser capaz de se lembrar de cada única memória de sua vida, um ‘dom’, por causa de sua raça híbrida, sua genética de espécies duplas.

Ele ficou de pé nas sombras, sua fome insaciável. Ele observava os seres humanos, sabia que seu sangue – o sustento que lhe deu a vida, deu-lhe força e poder – se também o mesmo fluido viscoso que o nojo.

Ele era metade vampiro, metade lobisomem, um demônio entre sua espécie, uma abominação por causa das duas linhagens correndo em suas veias e de como ele veio a este mundo. Sua mãe lobisomem foi sequestrada e estuprada por seu pai vampiro, um homem que alegou que ela era sua companheira. Mas o pai de Lathan não se importava com ninguém além de si mesmo. Ele havia contaminado a única mulher que foi reivindicada a ser sua companheira, tirou-a de Lathan, porque era um bastardo egoísta.

Foi por causa de seu pai, ele não tinha uma memória que não foi marcada pela violência e degradação. Foi por causa de seu pai, Karloff, que Lathan não poderia mostrar sua cara na comunidade paranormal, sem medo e aversão segui-lo, porque todos sabiam quem ele era. O mau cheiro do sangue de seu pai corria em suas veias, manchando-o, marcando-o como o mal. A reputação de Karloff foi de longe a mais sinistra de sua espécie, foi manchada com o horror da vida que ele próprio levou, e das vidas que tomou.

Talvez Lathan devesse ter mais empatia para com o homem do que o desejado, o homem que forçou sua semente na mãe disposta de Lathan. Mas a verdade era, depois de



trezentos anos de vida sozinho neste mundo, Lathan não tinha empatia por alguém ou alguma coisa. Ele não tinha emoções, sem expectativas, ou mesmo esperança de que iria encontrar uma companheira, se até mesmo existiu.

Mas ele tinha matado o pai um século atrás, rasgou a garganta, banhado a areia com seu sangue – sabia que matar o homem que estuprou a mãe de Lathan, tirou-a de tudo o que ela conhecia e amava, foi um pequeno ato de vingança em sua parte. Isto não iria resolver nada, não faria qualquer um vê-lo como algo mais do que um monstro, mas isso fez Lathan se sentir um pouco menos escuro no interior.

Ele se mudou de volta para as sombras ainda mais quando uma mulher jovem, bonita, e desavisada começou a caminhar em sua direção. Ela era humana, com o cabelo longo marrom avermelhado, e olhos cor de esmeralda mais verde. Ela era magra, não poderia ter mais do que seus vinte anos, e o animal nele – o lobo, o demônio estava se levantando. Ele queria saboreá-la, queria o sangue dela para revestir sua língua e o movimento ao longo do fundo de sua garganta. Ele nunca tinha estado tão sedento antes.

Mas poderia ser porque tinha prendido fora de alimentação por algumas semanas, odiando provar o sabor metálico da substância que lhe deu vida. Lathan queria o sangue dela, queria que cobrisse sua boca e escorrendo pelo queixo.

Seu lado vampiro sentiu o chamado do sangue, sentiu o movimento de poder através dele, fortalecer os músculos, fazendo o corpo apertado, pronto para arrebatá-la ao corpo ao dele, inclinar o pescoço para o lado, e expor a extensão cremosa de sua garganta.

E então ela estava aqui, o vento pegando e fundindo em seu cabelo ao redor de seus ombros, teve seu perfume batendo nele. Seu pau ficou duro, suas garras surgiram, e suas presas socaram a frente. Ele não tinha estado assim excitado, não tinha isso despertado em toda a sua existência.

Lathan agarrou-a pela cintura, e assim como ela fez um grito de ruído, um grito por socorro, ele colocou a mão sobre sua boca, bloqueando o som, e teve seu pescoço



exposto. Sua boca molhou, suas presas doíam, e ele não se negou a amostragem, que era esta mulher deliciosa.

Ele perfurou sua carne com suas presas, gemeu com o sabor de seu rico, metálico, e sangue doce conforme encheu a boca e, ao primeiro gole do líquido, ele abriu os olhos. Realização escorregou em seus próprios poros, em suas células, seu próprio ser. Ele tomou mais um gole dela, espancando a artéria, empurrando o sangue em sua boca.

Sua companheira.

Sua mulher.

A única pessoa que deveria torná-lo uma pessoa melhor.

A única pessoa que era seu tudo, que nasceu para ele.

Mas ele nunca seria uma pessoa melhor, nunca seria um bom homem, um homem que poderia lhe dar a vida que ela merecia. Não a conhecia, mas sabia que ela foi feita para ele, nascida para ser sua. Lathan sabia que não importava o que, não seria capaz de afastar-se dela. Ela era sua, e porque era sua companheira, suas marcas de presas estariam para sempre em seu pescoço, indicada e orgulhosa.

Ela estava aqui, apertou-se contra ele, fazendo sons, lutando. Ele era um monstro, um demônio como todos diziam. Ele tinha a sua companheira em um aperto forte, suas presas em seu pescoço, e seu sangue em seu corpo.

Ele rasgou-se longe dela, odiava que se tornou essa criatura má, que não conseguia nem controlar a si mesmo, não poderia domar seus impulsos básicos. Mas, mesmo se ele poderia ter, mesmo que fosse totalmente um vampiro, não esse monstro híbrido, seu sangue teria ainda o chamado, o fez desejá-la como nenhuma outra.

O choque viajou por ele, e quando ela o olhou, com a mão no pescoço dela, o sangue escorrendo por entre os dedos, amaldiçoou internamente. Ele se aproximou dela, viu seus olhos arregalados, o medo vindo dela, e sabia que, se não fechasse a ferida, ela iria sangrar até a morte.



Ele se concentrou em seus olhos, não queria ter de manipular sua companheira, sua fêmea, mas se ela não permitisse que fechasse a ferida iria morrer. Isso não era algo que ia deixar acontecer, não por outra pessoa, e não por foder com ele.

Ele usou o poder do seu lado vampiro, a parte que lhe permitiu hipnotizar um ser humano. Ordenou-lhe para ter calma, para chegar a ele. Suas pupilas dilataram, e ela deixou cair sua mão. O sangue pulsava fora dela, mas veio em sua direção, seu corpo não o seu próprio. Ele não se importava sobre o uso de seus poderes de coação em um ser humano, se precisava se alimentar, ou para seu próprio ganho. Ele era um monstro, afinal. Mas Lathan não queria isso para sua mulher, não queria ser a razão pela qual ela estava sob compulsão.

Quando estava na frente dele, ele se inclinou e passou a língua ao longo das marcas de perfuração solitárias. Elas fecharam, mas ela teve a sua marca, as marcas da cicatriz, e uma tonalidade avermelhada em torno da ferida, porque ela era sua companheira. Era uma maneira para os outros do mundo paranormal saberem que ela foi tomada, e que qualquer um que pensou que a tocasse iria colher a dor e destruição de colocar suas mãos sobre algo de outro companheiro.

Ele gemeu com o sabor de seu sangue, enquanto bateu sua língua mais uma vez sobre a ferida, selando-a com as propriedades em sua saliva. Quando Lathan se afastou, ela estava olhando para ele. Poderia lhe dar uma nova memória, fazê-la esquecer deste tempo, este horror em sua vida. E isso é o que era: um horror. Ele era um demônio, e estar com ela, fazendo-a ficar com ele, não é o que deveria querer para ela. Mas Lathan não poderia ir embora. Seu corpo e mente gritaram com ele para levá-la. Ela era sua, afinal, por direito de nascença e destino – tinha nascido para ele. Mas Lathan sabia que ela iria ser amarrada com um macho do mal, que teve morte em torno dele.

Leve-a.

Reclame-a.

Esqueça todo o resto.

Ela é sua, e você a merece.



"Vá para casa, coma algo com proteína, lave-se, e não se lembrará da violência de hoje à noite." Ele falou suavemente, usando a compulsão mais profunda para fazê-la agir como disse. Ela piscou algumas vezes, tocou-lhe o pescoço novamente, mas não estava se movendo imediatamente.

"Você quer que eu esqueça o que fez comigo." Disse ela em voz baixa, quase inexistente.

Ele foi levado de volta, porque a verdade é que, uma vez que a compulsão foi criada no lugar, o humano não questionou nada. Eles fizeram o que lhes foi dito. Mas ele não pensou muito sobre isso, e em vez deu um passo mais perto. Suas pupilas estavam dilatadas ainda, e o aroma de seu comportamento calmo veio através, dizendo-lhe que ela estava sob compulsão ainda.

"Vá para casa, saiba que está segura, e não pense em nada que seja desagradável."

Ela balançou a cabeça lentamente, e continuou a olhar seu rosto. Ela se virou para sair, mas ele agarrou-lhe a mão, lhe parando. "Qual é o seu nome, fêmea?"

Ela olhou para ele por cima do ombro, piscou algumas vezes, e o aroma de sua consciência voltando surpreendeu. Ela era forte, tinha uma mente poderosa para um ser humano, e estava lutando contra a compulsão.

"Abbi Mack."

Ele jogou seu nome em sua cabeça uma e outra vez. Ele se mudou de volta nas sombras depois de liberar a mão dela, e viu como ela esfregou a testa e se afastou dele. Depois de cerca de 10 passos, ela parou, balançou a cabeça e olhou atrás no beco onde ele estava, mas sabia que não podia vê-lo. As sombras eram muito grossas, muita dissimulação.

Lathan sabia que não importa o que, não importa o fato de que ela era mais segura, melhor sem ele em sua vida, não iria afastar-se dela. Ela era sua companheira, e nada poderia mudar isso.



Capítulo Dois

Abbi entrou em sua casa, ficou lá por um momento, e deixou as atividades da noite lavarem através dela. Lembrou-se de sair do trabalho, ter de caminhar até a parte ruim da cidade, e depois lembrou-se de olhar nos olhos brilhantes. Depois que tudo passou em branco, simplesmente desapareceu. Mas havia essa coisa incômoda na parte de trás de sua cabeça, batendo, esta lembrança de que não viria à tona.

Esfregando uma mão sobre seu cabelo, ela se afastou da porta e foi até a cozinha. Pegando um copo do armário, encheu-o com água e descansou a mão sobre o balcão enquanto bebia. Ela continuou tentando lembrar o que aconteceu, por que se sentia como algo grande, monumental tinha ocorrido, mas não importa o quanto tentou puxar essas memórias, e teve essa escuridão, esta parede ônix de confusão e frustração.

Indo para fora da cozinha e até as escadas, ela passou pela janela em sua sala de estar e parou. A parte de trás do pescoço dela formigava, os minúsculos pêlos em pé. Mesmo os cabelos em seus braços levantaram-se. A sensação de estar sendo observada consumindo, e se virou, olhou fora da janela, mas só viu árvores e um poste solitário em seu canto. Mas mesmo que não visse nada, olhando fora da janela, sentindo como se não estava muito sozinha, que tinha tudo em Abbi na atenção. Ela agarrou sua mão com mais força no corrimão, e depois de um segundo foi até a porta da frente, para se certificar de que estava trancada.

Colocando a mão sobre a madeira fria, dura, descansou a testa na porta e suspirou. Por que se sentia assim? O que aconteceu com ela a partir do momento que passou pelo beco, com o tempo que se viu entrando em sua casa?

Talvez ela só precisasse de molho, para relaxar e esquecer tudo? Isto certamente parecia uma boa ideia, e assim colocando tudo atrás dela, fez seu caminho até as escadas e ao banheiro.



Ela encheu sua banheira amarelecida com água quente, despejada em algum banho de espuma barata, e encarou o espelho. Esta casa era um pedaço de merda, algo que alugou e estava morando pelos últimos três anos. Ela adoraria sair, mas trabalhar em um banco na cidade, aquele em que era uma caixa, não a fez quase o suficiente para pagar qualquer coisa.

Além disso, a casa pode ser um pedaço de merda, mas ela poderia estar vivendo no pior, e em um bairro distante de merda. Pelo menos ela tinha um lugar para ficar, um teto sobre sua cabeça, e um trabalho que lhe permitiu pagar suas contas.

Depois de escorregar na banheira e fechar a torneira, descansou contra a volta da banheira e fechou os olhos. A água foi um pouco sobre o lado quente, e o vapor se levantou em torno dela, mas sentiu-se relaxar e com a cabeça clara. Quanto mais tempo ficou na água quente, mais seus músculos relaxaram. Foi quando ela estava à beira de caindo no sono, que uma porta abriu em sua mente, e uma enxurrada de informações correu, oprimindo-a para o ponto onde se sentou, respingos de água sobre a borda da banheira.

Tudo voltou em clareza surpreendente. Tinha havido um... Não... Vampiro, ele era outra coisa, algo mais perigoso. Ele tinha os olhos brilhantes, e quando a puxou para ele, mordeu o pescoço para alimentar-se dela, sentiu não só medo, mas também algo mais. Era como se ela sentisse a lembrança de muito tempo atrás, que conhecia seu toque, ansiava por ela como se tivesse sido perdida em toda a sua vida. Mas mesmo esse sentimento não tinha entorpecido o prazer que sua mordida tinha causado, ou o fato de que ele murmurou, que ela era sua companheira.

Vivendo em um mundo onde seres de outro mundo caminhavam ao lado de seres humanos, tinham Abbi sabendo tudo sobre a sua espécie e o que significava ser um companheiro para um.

Ele a mordeu, e levantando a mão para o lado de seu pescoço, tocando a ferida que ela sabia que estava lá, mas não doeu. Ela saiu da banheira tão rápido que escorregou no piso de linóleo rachado, uma perna indo para a esquerda e joelho direito cedendo com ela. Ela caiu



no chão duro, um suspiro de dor deixou-a, mas sua mente no fato de que tinha sido mordida por um vampiro e, aparentemente, foi acoplada a um.

Quando ela estava de pé e tinha as mãos apoiadas na lascada pia manchada, ela passou a mão sobre o espelho nebuloso e olhou com horror para si mesma. Inclinando a cabeça para o lado, olhou para as marcas individuais em seu pescoço, seladas, mas ainda muito perceptíveis. Ela sabia que nunca curariam, que era a marca de um companheiro, um que iria mostrar a todos que ela foi amarrada a um vampiro por todos os tempos.

"Oh Deus."

Ele tentou usar a compulsão para tê-la esquecendo o que aconteceu, mas assumiu porque eram companheiros, não durou.

Fechando os olhos e respirando, de repente ela sentiu-se mal. Sua barriga apertou, seu coração disparou, e o mundo inclinou. E antes que soubesse o que estava acontecendo, o chão estava se apressando para cumprimentá-la. Houve um flash de dor quando sua cabeça bateu no chão, mas depois tudo ficou escuro.



Lathan não tinha vergonha, e não sentiu nenhum remorso sobre o fato de que ele estava fora da casa de sua companheira. Não era porque não podia deixá-la, que seu corpo e mente gritavam que ficasse com ela, certificando-se de que estava a salvo, mas também porque ela o fascinava. Sim, sendo acasalados veio com essa necessidade inegável e inexplicável para sempre estar com o outro, mas era mais do que isso, também. Lathan queria olhar para a marca que lhe deu, deixar que o prazer e possessividade, a necessidade



batesse nele com o fato de que tinha sido o único a lhe dar. Nenhum paranormal ou humano se atreveria a tocá-la agora, a não ser que eles quisessem a ira de seu vampiro e o lobo igualmente.

Ele rasgaria as gargantas para fora, quebraria os ossos, e iria banhar-se no sangue, mesmo se achavam que poderiam tocá-la.

Mas ele a deixou sozinha depois que subiu as escadas, sabia que não queria assustá-la, tê-la e olhando para ela, invadindo sua privacidade assim, que certamente a teria ainda mais medo dele do que ela poderia estar. Embora com a compulsão, ela não sabia que era ele que a temia, apenas algo ruim por completo.

Lathan foi mais profundo para a cidade, sua fome saciada, não porque ele não tinha se alimentado totalmente. Ele não iria se alimentar de Abbi, não beberia dela, se não fosse no auge da paixão. Quando finalmente a reclamasse de todas as maneiras – a tivesse em uma cama, debaixo dele, submetendo-se a ele, então iria morder seu pescoço, beber dela até que gozasse ao redor de seu pênis.

Foda-se, ele estava ficando duro agora, precisando dela como precisava se alimentar. Mas Lathan era um homem paciente. Esperaria por ela perceber que era sua, e nenhuma quantidade de tempo e distância iria impedi-lo de fazê-la sua.

Lathan se moveu através do parque no centro da cidade, fez o seu caminho mais profundo nas árvores que foram situadas no meio da passarela que fez o seu caminho em torno do perímetro do parque. Ele esperou na escuridão pela sua próxima vítima.

A noite ainda estava, o ar fresco. O som de passos se aproximando cercou Lathan, seguido pelo latido distinto de um cão.

Um jovem passou, cada vez mais perto, o cheiro do sangue dele enchendo o nariz de Lathan, o som dele bombeando em suas veias, movendo-se ao longo de todo o seu corpo, fazendo com que os animais nele subissem como bestas violentas. Ele deu um passo mais para as sombras, assistiu com sua aguda visão, aumentada, inalou o cheiro do homem novo profundamente, e sabia que se ele não fosse cuidadoso poderia drená-lo seco.



Lathan preferia drenar das fêmeas, preferiu ter seus corpos macios pressionados nele, mas a própria ideia de tocar outra mulher era mais abominável. Ele tinha encontrado a sua companheira, seu corpo e mente sabia disso, e nada, nem mesmo a si mesmo e suas preferências – lhe permitiria tocar outra mulher, mesmo na alimentação. Ele só tinha aquele momento com ela, que um erro de não reconhecê-la imediatamente, de beber dela em um ato de fome, mas isso era tudo que precisava, somente ela a partir deste ponto.

O homem parou, tirou um cigarro do bolso do casaco e começou a acender o fim. Ele inalou profundamente duas vezes, deixando o cão andar ao redor de seus pés por alguns minutos, e Lathan sabia que não podia esperar mais.

Saindo das sombras, o homem olhou para ele, e por um momento só ficou lá, de frente para o outro, sem medo vindo do humano. Mas quando Lathan sentiu sua ascensão lobo, sentiu seu lobo começar a mostrar-se sob a forma de seus olhos brilhantes e presas alongando, ele viu o medo transformar o rosto do humano.

Ele virou-se, a ponto de correr, mas não foi páreo para Lathan. Ele estava na frente do homem antes que o humano até mesmo fizesse um passo e teve a mão em sua garganta, e tinha-os de volta nas sombras um segundo mais tarde. O pequeno cão começou a latir, mas Lathan virou e olhou para ele por cima do ombro. Ele fez um rosnado baixo, seu lobo piscando a frente o suficiente para que o cão choramingasse e fugisse, a coleira arrastando atrás.

Lathan voltou-se para o homem, olhou em seus olhos, e desejou que a compulsão fluísse a partir dele livremente.

"Você vai relaxar, deixar que isso aconteça, e uma vez que termine, vai voltar para casa, comer uma grande refeição, beber bastante água, e ir dormir, lembrando-se de nada."

O cara balançou a cabeça lentamente, suas pupilas dilatadas totalmente enquanto a compulsão infiltrou em sua mente, em volta dele e pegou. Ele inclinou o pescoço do humano para trás, mostrou o lado da garganta, e viu sua jugular bombeando. A boca de Lathan



aguou, suas presas desceram ainda mais, e o lado de vampiro dele empurrado para trás seu lobo, tendo uma posição dominante.

Abrindo a boca e prendendo-se na garganta do humano, Lathan sentiu a pressa de sangue quente despejar em sua boca. O humano provou vícios, como a nicotina, álcool e medicamentos de prescrição. Mas o que estava no sangue não afetaria Lathan. Tudo o que ele teve que era o sustento. Mas enquanto ele bebia o sangue de Abbi foi muito mais. Não era apenas sobre o sustento, não foi apenas sobre a necessidade de se alimentar, sobreviver. Era sobre muito mais.

Ele levou tudo o que precisava, selou a ferida com sua saliva, e se afastou.

"Vá, faça o que eu disse."

O ser humano se afastou da árvore, tropeçando um pouco. O cão estava encolhido em frente ao parque, o aroma de sua submissão e temor claros. Ele sabia quem era o dominante e Lathan era um, sabia que ele era uma criatura perigosa.

Ele assistiu o humano ir. Ele estaria bem, iria sobreviver mais uma noite, e ainda apesar de controlar sua necessidade de alimentar, Lathan não se sentia como se tivesse sido saciado. O que ele queria, precisava, era sua companheira, mas sabia que teria que ser paciente com ela. Ele poderia muito facilmente assustá-la ao ponto que nunca aceitasse o acasalamento, e mesmo que não poderia deixá-la ir, não iria, Lathan também queria que ela o viesse por conta própria. Ele precisava dela.



Capítulo Três

Abbi terminou colocando a papelada nos arquivos, limpou a mesa e pegou sua bolsa. O escritório ainda estava lotado com seus colegas de trabalho, mas ela estava saindo cedo, queria correr alguns recados enquanto ainda estava claro lá fora. A memória do vampiro que a atacou... Não, não a atacou, bebeu dela, tentou fazê-la esquecer o que tinha acontecido... Era como se ele tivesse tentado protegê-la.

Ela balançou a cabeça, sentindo-se como se estivesse perdendo a cabeça. O fato permaneceu, mesmo se ele realmente não a tinha machucado, tinha acasalado com ela. Isso ficou claro pela marca em seu pescoço e o fato de que tinha dito isso. Ela sabia o suficiente sobre o mundo paranormal, para entender que quando alguém estava acoplado, eles não estavam mais sozinhos. Essa entidade sobrenatural faria tudo o que estava em seu poder para reclamá-los como sua. E, embora ele fosse um vampiro, e ela sabia que sua espécie não podia sair à luz do sol, também sabia que ele era algo mais... Algo muito mais.

Ela deixou o escritório e fez os recados que teve, enquanto o sol ainda estava fora. Quando finalmente conseguiu voltar para casa, sacos na mão, seu coração começou a corrida; o sol estava começando a definir. O medo nela era forte, potente, mas havia algo mais. Era como se essa atração, esta necessidade, mas não conseguia entender, não poderia colocar por que se sentia assim.

Abbi sabia que se ia sobreviver a isso, precisava aceitar a realidade de sua situação. Não podia correr, não de um ser de outro mundo, e certamente não um que acasalou com ela.

Fechando os olhos, o imaginou naquele beco, imaginou que estava diante dela novamente. Seu pulso batia forte e rápido, frenético, e antecipação correu através dela. Ela sentiu as emoções, realizada por eles, e deixou-os passar por cima dela. Seu cabelo tinha sido tão escuro, curto e escovado ao longo de sua testa. E seu rosto... Deus, seu rosto era como



uma mistura de um anjo e demônio, um demônio que se usou para a tentação, para trazer as pessoas de joelhos e tê-los fazendo o seu lance.

Parecia um pensamento ridículo, mas sabia que ele não era apenas um vampiro. Talvez meio demônio, meio shifter? Talvez algo completamente diferente, uma criatura que nunca tinha ouvido falar antes?

O sentimento na parte de trás do pescoço dela se intensificou de novo, o cabelo em pé, e ela se virou. De frente a porta da frente, olhando para a madeira cicatrizada, um sentimento dentro dela aumentou. Isto pode estar fechado, mas sabia que alguém ou algo estava do outro lado. Foi uma sensação que teve seu corpo indo ao modo de fuga ou luta instantaneamente.

Ela não era estúpida o suficiente para ir até a porta e abri-la, mas, em seguida, encontrou-se movendo em sua direção, como se seu corpo e mente estivessem em guerra. Era como se ela não pudesse controlar-se, não podia se parar de mover a frente, segurando a alça, e apenas segurando-a por um segundo.

Ela jurou que ouviu seu coração batendo do outro lado da madeira, sabia que era a criatura, o homem que tinha acasalado com ela, diretamente do outro lado. Ela estava com medo, mas a emoção mais explosiva em seu interior foi a antecipação, a necessidade que tinha de vê-lo, tinha de olhar o rosto dele, porque ele era seu companheiro. Este sentimento foi tão extremamente intenso, tão imparável, que Abbi não podia se parar de girar a maçaneta e abrir a porta.

Lá estava ele, o casaco escuro movendo-se ao longo do topo de suas coxas cobertas de calças pretas do vento soprando. Sua cabeça estava um pouco abatida, os olhos treinados sobre ela. Eles brilharam por um momento, o formigamento em seu corpo intensificando a partir desse fato.

Eles não falaram pelo que pareceu uma eternidade, mas, em seguida, ele deu um passo em sua direção. Abbi sabia que deveria correr, bater a porta na cara dele, pelo menos. Mas nenhuma porta o manteria fora, e ela sabia que nenhuma quantidade de



distância teria lhe deixando sozinha. Ela ficou surpresa porque, apesar de toda a situação companheiro, ela foi atraída para este homem. Ele era perigoso; sabia isso só de olhá-lo. A potência masculina deixou-o em ondas duras, batendo nela, deixando-a sem fôlego. Ela temia, temia o que ele era, mas também ficou quente tê-lo tão perto, sentindo o cheiro selvagem, picante dele, e sabendo que ele podia controlá-la com apenas um comando.

"Você vai me deixar entrar?" Ele perguntou com uma voz profunda, que realizou este ligeiro sotaque europeu.

Ela deveria ter dito 'não', deveria ter usado o bom senso neste assunto, mas agora ela não estava pensando claramente, não estava agindo como seu normal, seguro auto. Em vez disso, ela recuou um passo, foi para o lado, e abriu a porta mais larga. Ele não precisava de um convite real para entrar, não como os filmes retratavam.

Na verdade, nada sobre os filmes que falavam de vampiros, metamorfos, demônios ou qualquer outra criatura sobrenatural era particularmente correto. É claro que algumas coisas eram verdadeiras: sangue, luz solar, a imortalidade. Estacas através do coração não os matavam, crucifixos não faziam também, e eles não eram essas criaturas malignas que viviam em uma adega.

Ele se moveu para a casa dela, e se viu fechando a porta, indo com ele.

"Você se lembra." Afirmou o assunto com naturalidade.

"Sim." Abbi disse suavemente, sentindo sua garganta apertada, seus lábios secos.

Ele se virou e a olhou, em seguida, olhando-a de cima a baixo, fazendo-a sentir-se nua, descoberta para ele. "Eu assumi, desde que você é minha companheira." Ele deu um passo mais perto dela, e ela moveu um atrás. A porta parou sua retirada, e ela colocou a mão sobre a madeira lisa, fria atrás dela.

"O que você quer de mim?" Ela perguntou, apesar de ter sido uma pergunta que sabia a resposta.



Ele não respondeu de imediato, apenas continuou a olhá-la. "Você sabe a resposta para essa pergunta." Afirmou o assunto com naturalidade, e um arrepio trabalhou seu caminho até sua espinha.

Ela assentiu com a cabeça lentamente. Sim, ela sabia a resposta para isso.

"Você tem medo de mim."

"Sim." Ela disse em uma voz suave, não a ponto de mentir para ele, porque mesmo que fizesse sabia que ele seria capaz de dizer.

"Você sabe sobre companheiros?"

Ela assentiu com a cabeça novamente.

"E o que você sabe?"

Ela engoliu o nó alojado em sua garganta. Deus, sua garganta estava tão seca, tão apertada. Ela sentiu como se estivesse sufocando, ou talvez sendo estrangulada. "Eu sei que você não vai parar até que me tenha completamente." Um frio a consumindo depois que ela falou, a verdade dessas palavras aqueceram seu corpo, fazendo-a confusa, mas excitada ao mesmo tempo.

Ele se moveu outra polegada mais perto dela. Apesar de sua temperatura corporal estar mais fria do que a dela, jurou uma explosão de calor deixou-o e bateu nela. O cheiro dele, selvagem, perigoso, todo cheiro de macho, a teve molhada entre as coxas, e teve seus mamilos duros. Ela sabia que essa excitação não era só porque nunca tinha tido um homem a olhando desta maneira, como este híbrido, sabia que eles eram companheiros, porque não seria capaz de negar-se ao desejo que sentia por esse estranho.

"Qual o seu nome?" Ela perguntou em voz tão baixa, que nem se ouviria se tivesse falado nada. Por que ela se preocupava com o seu nome, por que se preocupava com tudo o que tinha a ver com ele, estava além dela, mas fez a pergunta e queria a resposta.

"Lathan."

"O que você é?" Mais uma vez ele levou um longo tempo para responder, além do tempo, talvez só parecesse parado enquanto esperava por ela confiar.



"Eu sou uma abominação, minha doce companheira."

A maneira como disse essa última parte a teve sentindo relaxada, a teve querendo esquecer sua confusão sobre isso e simplesmente deixar as coisas acontecerem. Era ridículo, mas a verdade, e ela sabia que ter um companheiro tinha essa conexão, essa eletricidade em movimento através deles.

"O que isso significa?"

Ele respirou asperamente antes de falar. "Isso significa que meu pai era um vampiro, sequestrou minha mãe lobisomem, e violou-a."

O silêncio depois que falou se estendeu entre eles. Ela sentiu o horror em sua declaração.

"Eu sou o produto disto, a abominação de ter um pai que levou de uma mulher a força."

Seu coração batia descontroladamente, porque embora não conhecesse este homem, esta criatura de outro mundo, ela podia sentir suas emoções, a simpatia, arrependimento e raiva como se fosse a sua própria.

"Eu sou um demônio entre a minha espécie, temido pelo sobrenatural, e eles têm todo o direito de ficar longe, pensar em mim como uma criatura que pode causar destruição."

Ela não sabia o que dizer, como responder ao que tinha revelado. Ele estendeu a mão e ela ficou tensa, todo o seu corpo indo tenso. Ele tocou seu rosto, alisou o polegar ao longo da curva de seu queixo, e ela se inclinou em seu toque. Nunca sentiu esta excitação, este calor ou conforto antes. Abbi nunca quis estar perto de um homem como quis com Lathan, e apesar da complexidade de tudo, não queria lutar contra isso.

Deus, ela era idiota.

"Eu não vou tirar de você, Abbi." Disse ele em voz baixa.

Ela viu suas presas, vi seus olhos piscando agora, sendo entendido seu lobo. "Eu tenho medo de tudo isso."



Ele sorriu, mas era suave, gentil mesmo. Era estranho ver isto em seu rosto, sabendo que era para ela.

"Eu nunca lhe feriria." Disse ele e olhou para seu pescoço. Sua marca latejava, vibrava. "Eu só quero fazer você minha, só quero te fazer ver que devemos estar juntos, não importa o quê." Ele levantou o olhar para os olhos de novo. "Eu posso notar, sentir que você está sozinha."

Ela sentiu-se assentir. "Eu estou." Ela não tinha ninguém. Sua família consistia em saltar de um lar adotivo para outro; Nunca me sentindo como ela pertencia ou que era amada.

"Você não tem que estar sozinha mais."

Ela queria apenas aceitar isso, esquecer todo o resto, sobre sua vida, todos os seus medos e preocupações, e apenas dizer *foda-se* tudo. Ela queria estar com este homem que sabia que lhe daria o mundo, porque eram companheiros. Era uma vez em um fenômeno da vida, uma conexão com outra pessoa que mudou para sempre a vida. Esse homem, esse vampiro e lobisomem híbrido, não era como qualquer um ou qualquer coisa neste mundo, e a intrigava, fez apenas por quer submeter-se aos seus sentimentos.

"Eu nunca vou forçar nada em você." Disse ele de novo, se inclinou, e ela prendeu a respiração. "Eu não vou nem forçar um beijo em você, mesmo que o queira realmente e fodidamente mal, Abbi."

Seu coração batia rápido, bateu atrás de suas costelas. Sentindo-se audaciosa, o aumento em sua força, ou talvez ela fosse elevada ao largo da verdade, este era seu companheiro – Abbi inclinou-se no resto do caminho que os separava. Seus lábios se tocaram, e ela o sentiu endurecer debaixo dela, sentiu seu corpo inteiro enrijecer como se fosse agora de pedra.

Sentia-se como se um relâmpago atravessou seu corpo, e isso aconteceu apenas por causa deste único beijo. Ele passou sua língua ao longo de seu lábio inferior, e como se por instinto Abbi se abriu para ele, tocou-lhe a língua com a dela. Isto era tão diferente de como



ela agiu normalmente. Ela não era ousada, não corria riscos, mas aqui estava ela, fazendo algo que foi muito possivelmente perigoso, mas que se sentia tão bom.

"Não tem ideia do apoio que estou usando para me controlar com você, Abbi."

Ela teve uma ideia, porque agora, a forma como isto se sentia, a fez querer jogar para fora da janela o maldito controle também.

Lathan afastou-se, segurou seu rosto com as mãos, e alisou seus dedos sobre suas bochechas. "Quando você estiver pronta para acasalar, comigo, eu estarei aqui." E então ele abriu a porta e deixou-a ali de pé, com o corpo em chamas com a luxúria, e sua mente girando.

Tudo o que ele era não importa, porém, porque a queria, ela o queria, e sabia que ele não iria parar até que a tivesse.



Capítulo Quatro

Era tarde, o sol já tinha definido horas antes, mas aqui estava Abbi ainda no trabalho, finalizando alguns papéis. Ela fechou os olhos e esfregou-os, cansaço pesando sobre ela, e a necessidade de sair desta cabine estéril puxando-a cada vez mais difícil conforme o tempo passou.

Ela terminou o último dos arquivos, arrumou suas coisas, e pegou o telefone do escritório. Discando ao serviço de táxi local, ela ia ter um carro lhe buscando e levando-a para casa, desde que foi tão tarde, mesmo se realmente não pudesse pagar a passagem e só viveu cerca de dez minutos a pé até a rua. Estava escuro, e estava com medo por causa disso, e mesmo sabendo que Lathan mais provavelmente estaria observando, não poderia remover o medo do perigo à sua volta.

Ela devia ter, no entanto.

"Eu preciso de um táxi." Disse uma vez que a pessoa do outro lado da linha atendeu. Ela deu o endereço, mas quando foi informada de que havia pelo menos uma hora para esperar, sabia que o que ia fazer não era inteligente. Ela cancelou o táxi, não querendo esperar uma hora, porque podia ir para casa bem antes do táxi até aparecer.

Ela pegou sua bolsa, verificou sua lata de spray de pimenta que estava lá dentro, e agarrou-o. Quando teve sua jaqueta e bolsa, saiu do escritório.

Abbi não tinha visto Lathan nos últimos dias, mas sabia que ele estava perto. Abbi tinha sido capaz de senti-lo perto, com o cabelo em seus braços na extremidade; sentiu a necessidade de encontrá-lo, tocá-lo, saciar o calor dentro dela. Mas apesar de tudo isso, ficou longe, usou esse tempo para pensar, decidir o que queria fazer. A verdade era que ela queria ver o que era para ser acoplada, a aceitá-lo totalmente. Ela só precisava aceitar plenamente e entregar-se a Lathan, confiar que ser acoplada não era o pior erro que permitiu a si mesma.



Ela se dirigiu para fora do prédio, envolveu sua jaqueta ao redor do peito apertado, e olhou para a rua em ambos os sentidos. Era meio da semana, as ruas ainda tendo o tráfego, mas não tão forte como se fosse o fim de semana. As luzes da rua alinhavam a extensão da rua, mas mesmo se houvesse ampla iluminação, esta não era a melhor parte da cidade. Não havia prostitutas nos cantos, ou tráfico de drogas acontecendo, mas houve um alto índice de criminalidade, e que só a teve sempre em alerta.

Alguns casais andavam nas calçadas em frente dela, e Abbi começou a andar, apenas querendo chegar em casa. Ela tinha a consciência de que Lathan estava por perto, e a sensação de que as coisas ficariam bem intensificou quanto mais pensava sobre isso.

Expirando lentamente, manteve a cabeça baixa, com a mão em sua bolsa, e seus dedos enrolados em torno do frasco de spray de pimenta. Ela caminhou por menos de dez minutos, antes de seu coração começar a correr ao som de rapazes rindo, praguejando e fazendo comentários obscenos.

Andando mais rápido, olhou acima e viu três homens inclinando-se contra a lateral de um dos edifícios. Eles fumavam, segurando frascos embrulhados em sacos de papel marrom, e quando eles a viram se endireitaram, afastaram-se da parede e começaram a andar em sua direção.

"Hey bebê." Um deles gritou.

"Venha aqui e se divirta um pouco com a gente." Disse outro.

Ela estava prestes a atravessar a rua quando um dos rapazes correu a frente tão rápido que a surpreendeu. Ele deu um passo em sua frente, sorriu, e foi quando ela viu suas presas. Deus, não só esses homens eram maus, o que era fácil de ver nos olhares lascivos e comentários repugnantes que fizeram, mas também eram de outro mundo.

"Bebê, venha conviver com a gente. Nós não vou morder... Duro." Ele estendeu a mão e agarrou seu braço, apertando-lhe a carne dura.

Que tinha os outros dois caras rindo como hienas, e escalando o seu medo. Ela pensou rápido, pegou o spray de pimenta, e apontou para seus olhos. Pode não ajudá-la a longo



prazo, visto que ela estava em desvantagem e eram imortais, mas pelo menos estava lutando para trás. Ela pulverizou nos olhos dele, e ele os cobriu com a mão, uivando. Pelo menos o filho da puta podia sentir dor.

Ele soltou o braço para cobrir seus olhos, e ela correu para o outro lado, mas antes que até mesmo se movesse um pé de distância, os outros dois vampiros estavam na frente dela, seus sorrisos largos, suas presas longas e afiadas.

"Esta tem coragem." Disse um deles.

"Eu aposto que ela vai ter um gosto bom realmente, talvez tenha um pouco de batida nela também." O único que falou a agarrou pela garganta, e antes que pudesse tentar e agarrar a mão dele, se isso teria ajudado mesmo, encontrou-se em um beco escuro. Ela estava de costas para a parede de tijolo frio, duro, e implacável, e o fedor da lixeira nas proximidades bateu em seu nariz.

"Você com certeza é bonita." Disse um segurando sua garganta.

A marca em seu pescoço formigava sob seu domínio, e ela se perguntou se eles a teriam tocado se tivessem visto a marca. Ele inclinou a cabeça para o lado, expondo o lado de sua garganta que estava desmarcado.

"Olhe para esta jugular." Aquele que a segurava disse em uma voz profunda. Sua boca afirmou, molhada de saliva escorrendo de suas presas, como se fosse veneno e ele a cobra.

"Apreste-se e não a drene. Queremos um gosto." O segundo vampiro disse, e, em seguida, o terceiro se aproximou, os olhos vermelhos do spray de pimenta, mas certo da cura na frente dela.

O único que segurou seu pescoço também cobriu a boca, fazendo-a incapaz de gritar. Eles eram muito mais fortes do que ela, mantendo-a imóvel contra a parede, tendo seu medo em ascensão, sua luta ou fuga aumentando o instinto.

E quando ele atingiu, assim como aquela cobra que se assemelhava, esse lampejo de dor viajou através dela. Ela lutou tão duro quanto podia, conseguiu obter-lhe a mão entre eles, e cravou as unhas em sua carne. Ele resmungou, mas mordeu com força, os olhos



arregalados conforme dor a atravessou. Isso não era o que ela sentiu quando Lathan teve dela, não era a euforia que correu por suas veias.

"Eu gosto quando você coloca uma luta. Isto vai te fazer muito mais doce."

Ele zombou dela, suas unhas alongadas cavando no tijolo por sua cabeça.

Ela ia morrer, porque não importa o quanto lutou, resistiu e tentou fugir, estes eram três imortais, e ela não era nada, apenas um ser humano fraco.



Lathan sabia que ela estava em apuros, mesmo do outro lado da cidade. Ela ainda estaria no trabalho quando ele tinha deixado para se alimentar. Ele queria vê-la, sem a fome nublando sua mente, incitando-o a tomar.

Ele se moveu rapidamente durante a noite, o seu sentido em sintonia com sua companheira, a sua velocidade um borrão para os seres humanos. Ele foi, então, de pé no corredor entre uma padaria fechada e uma loja de filme adulto que estava fora do negócio, olhando para o pedaço de terra escurecida do asfalto e sujeira. Ele podia ver tão claramente como se fosse à luz do dia, se pudesse suportar o calor escaldante do mesmo. Sua mente e corpo o levaram em tudo: o cheiro do medo de Abbi, o sabor esguio, metálico de seu sangue revestindo o ar, e o mau cheiro dos vampiros atacando o que era dele.

O vampiro que segurava seu corpo caiu no chão, e Lathan viu o cartão vermelho, sentiu sua ascensão de raiva, sua besta emergir. Seus olhos brilharam, e um rosnado deixou. Ele cheirou que sua companheira ainda estava viva, mas ela estava com dor.



Os três filhos da puta se viraram e olharam para ele, mostrando os dentes, mas depois ficaram sério conforme claramente cheiraram quem ele era.

Os machos circularam em torno Abbi, seu foco em Lathan, suas defesas, além do medo palpável. Ele olhou para Abbi, e viu que sua camisa foi rasgada na lateral, encharcada de sangue. Seu lobo surgiu, a besta vindo a frente, fundindo com o seu vampiro, então ele era o ser mais forte que poderia ser. Suas unhas se voltaram para garras, suas presas cresceram ainda mais, mais nítidas. Seu corpo inteiro cresceu mais alto, seus músculos se tornaram mais pronunciados, e permitiu essa mudança para assumir. Ele não mudou em um lobo, não se transformou em um animal que correu na mata. O que ele tornou-se era algo muito diferente, algo mais perigoso, mais volátil.

"Você fodeu com o que era meu, tirou dela quando não estava disposta." Ele rosnou, sua voz distorcida.

"...A porra." Um dos vampiros disse. "Quem diabos é você?"

Lathan não respondeu, apenas se moveu a frente novamente. "O que eu sou é companheiro desta fêmea. Você a tocou, bebeu dela, e agora vai morrer por causa disso."

Saindo das sombras, fez com que eles pudessem ver exatamente o que estavam enfrentando.

Abbi tentou se levantar, mas deu um suspiro e segurou seu pescoço com a mão. Eles não tinha fechado a ferida, e sangue escorria para fora dos escancaradas marcas de perfuração. O medo e confusão derramavam dela.

"Está tudo bem, minha companheira." Ele não queria fazê-la ainda com mais medo, mas sabia que seria difícil, dado o fato de que foi deslocado para o seu auto-híbrido. Ele ainda poderia parecer como um homem, com ligeira diferença, mas estava longe de ser humano.

Eles se mudaram para longe dela, suas presas salientes. O sangue de sua mulher estava em dois dos três rostos dos fodidos, o que irritou ainda mais Lathan, fê-lo com fome



para prejudicá-los. Abbi afastou-se lentamente, mas não foi muito longe quando um deles pegou um pedaço de seu cabelo longo e levantou-a.

"Você vai nos matar, então o que é me impede de levá-la abaixo e direto junto com a gente?" Um dos vampiros perguntou.

Lathan mostrou suas presas. Eles não sabiam disso, mas ia fazê-los sofrer, banhar-se no sangue e, em seguida deleitar-se com o fato que tomou suas vidas.

"Machuque-a ainda mais, e vou fazer suas mortes muito mais dolorosas."

O único que a segurou pressionou a unha afiada contra sua garganta. Seus grandes olhos olharam para ele, implorando, mas também mostrando força. Sua visão ficou vermelha. Lathan sorriu, mas estava longe de ser bem-humorado. Ele ia matar estes bastardos com as próprias mãos. Seus dentes alongaram ainda mais, e sentiu seu corpo preparado para a luta.

O vampiro cavou sua unha em sua carne e quebrou sua pele, sangue fazendo uma trilha lenta para baixo da sua pele pálida. Lathan soltou um rugido e cobrou a frente, tirando um dos vampiros tão facilmente como respirar.

Cortou sua garra através da garganta do vampiro, sangue quente pulverizando fora da ferida aberta. Um vampiro pode ser imortal, no sentido de que não morrem de idade ou doença humana, mas isso não significa que não possam morrer, com tempo. Cortando a cabeça dos pescoços era uma maneira de matar um vampiro ou shifter, e tinha a intenção de fazer isso devagar, o suficiente para que sentissem tudo.

Ele agarrou o outro vampiro pelo pescoço, levantou-o do chão, e olhou para aquele que tocou Abbi. Ele estendeu a mão, sua força combinada em dez vezes. Ele arrancou a mão da volta de seu pescoço, e se deleitava com o som de ossos esmagando. Em um movimento rápido, torceu o pescoço do vampiro que ele tinha na mão, usado toda a sua força, e cavou suas unhas em sua carne. Com pouco esforço apertou o ar de seu corpo, e depois arrancou a cabeça de seu pescoço.



Ele bateu com o punho no peito do vampiro que tinha agarrado o pescoço de sua fêmea. Costelas quebradas sob o seu sopro, e um uivo de dor trouxe um sorriso triunfante no rosto de Lathan. Lathan apenas viu a violência agora.

Ele bateu para fora, cortando suas garras pelo rosto do filho da puta. E então ele estava bem na frente do outro vampiro, agarrou seu pescoço com uma mão e ombro com o outro e, em um movimento rápido empurrado em direções opostas. O vampiro foi decapitado facilmente. Sangue pulverizava para fora, cobrindo o rosto e peito de Lathan. Fogo queimou seu corpo, e ele deixou cair o cadáver. Olhando em volta para as cabeças no chão, os corpos em frente a eles e sangue cobrindo o asfalto sujo, ele se sentiu vitorioso.

Ele se virou e olhou para sua mulher, sua companheira, que estava sentada no chão.

"Lathan." Ela disse o nome dele suavemente, com uma pitada de medo nele. Ele não poderia dizer se seu medo era por causa dos vampiros ou por causa dele e o que tinha feito.

"Eu odeio que você tenha que me ver desse jeito." Viu-a engolir, e então ela se levantou lentamente. Ainda estava com a mão no pescoço dela, e quando removeu, ele viu que ainda não tinha cicatrizado.

"Venha aqui, companheira." Ele disse tão suavemente que pôde e estendeu a mão. Ele precisava que ela confiasse nele, para não temê-lo. Levou um segundo, mas ela finalmente colocou a mão em sua sangrenta. Puxando-a para frente, se inclinou e passou a língua sobre as marcas de mordida, selando-as instantaneamente e iniciar o processo de cura com sua saliva. Ele provou o filho da puta sobre ela, e queria matar cada um desses bastardos novamente.

"Obrigada."

Ele se afastou e olhou para seu rosto. Ele sentiu o lobo relaxar, crescer calmo e feliz que sua companheira estava segura. "Eu a assustei?"

Ela levou alguns segundos para responder, mas depois sacudiu a cabeça. "Não."

A honestidade nessa palavra solitária teve prazer surgindo através dele.

"Eu só quero sair daqui."



Ele puxou-a perto de seu corpo. Em sua forma híbrida, como agora, ele era muito maior do que ela, quase dois metros e dez de altura. Ela era pequena em comparação a ele, em geral, mas agora se sentia frágil.

"Eu gostaria de levá-la para a minha casa, Abbi."

Ela assentiu com a cabeça, sua cabeça ainda pressionada contra o peito.

Só a queria com ele, segura ao lado dele. Ele queria que ela soubesse que ficaria bem, que nunca deixaria nada e nem ninguém machucá-la. Lathan iria até os confins da Terra, se isso significava que ela estava feliz. E quis dizer o que disse sobre ela ser seu tudo, sua companheira. Não havia nada mais importante para ele mais do que essa fêmea humana.



Capítulo Cinco

Várias horas se passaram desde que Lathan a recebeu em sua casa. Horas da cidade, e ela tinha sido surpreendida, assim como encontrou um pouco de humor, que mesmo depois de tudo o que tinha acontecido, ele era dono de um carro esporte e os tinha conduzido aqui mesmo.

Ela olhou ao redor de sua casa impressionante. Era grande, mais velha na estrutura, como se tivesse estado aqui durante os últimos cem anos. Coube-lhe, porém, e a decoração gritou velho mundo.

Ela colocou o roupão que tinha lhe dado mais firmemente em torno dela, sentindo um frio no ar. Seu pescoço estava completamente curado, e embora o que tinha acontecido no beco foi a pior experiência de sua vida e morte teria sido determinada, se Lathan não tivesse aparecido, isto não era o que ela estava focada agora.

O banheiro era elegante, mas moderno, e olhou-se no espelho. Ela sabia o que queria, sabia que queria tê-lo abraçando, dizer-lhe que as coisas ficariam bem. Tudo que Abbi conseguia pensar era a visão dele entre esses bandidos e os órgãos de vampiros destruídos. Ele tinha sido tão grande, tão musculoso. E ainda tinha aparência de um homem, mas seu corpo tinha sido tão grande, suas costuras vieram desfeitas, porque seus músculos tinham sido monstruosos. E então seus olhos tinham brilhado de seu lobo, suas unhas tinham sido estas garras ferozes, e suas presas ... Deus, as presas tinham sido tão longas, tão afiadas.

Um tremor trabalhou seu caminho através dela na memória, na verdade, não tinha medo dele, mas do poder que exercia. Ele a salvou, fez com que aqueles que a machucaram nunca respirassem novamente. Ele tinha sido uma mistura do poder que ela sabia que um vampiro e lobisomem tinham, combinados para fazer-lhe esta força letal, imparável.

E ela estava acoplada a ele.



Ela ficou quente, fechou os olhos e pensou sobre ele segurando-a nesse beco sujo, a suavidade que veio dele quando a abraçou. Abbi sabia que estar com ele não era apenas sobre mantê-la segura, mas sobre saber onde pertencia. Parecia a coisa certa para estar com ele, para que a tocasse, abraçá-la.

Pode parecer loucura e foi, em um nível, mas este mundo em que vivia não era nada fora de um conto de fadas. Estava escuro, corajoso, e a morte foi ao virar da esquina. Hoje à noite provou que sua vida era tão frágil, um pontinho na vida das criaturas que a cercavam. Se tivesse morrido, não teria ninguém para chorar por ela, ninguém sentiria falta dela. Seria apenas mais uma estatística na taxa de homicídios da cidade.

Saindo do banheiro, apagou a luz e congelou. Na cama sentado... Lathan. Ele tinha tomado banho e mudado também, mas parecia desesperado, a expressão quase quebrada cobriu o rosto. Sabendo de sua vida tinha sido solitária, bem como, que ele viria a partir desta escuridão, essa concepção violenta e feia, teve sua empatia com o homem que ele tinha dentro.

"Antes de você aparecer eu só conhecia a solidão deste mundo, a feiura que me rodeia." Ele olhou para ela, seus olhos segurando essa emoção profunda que combinava com seu próprio.

"Eu não vou forçá-la a acasalar comigo, Abbi, porque acredito que deve ser a sua decisão, mas tenho que fazer você ver: *Eu não vou embora.*" Ele se levantou, mas não se moveu mais perto dela. "Eu tenho que te fazer entender que você é minha, não importa o quê."

Ele não era apenas um híbrido, era seu companheiro, e ela queria mostrar-lhe que, juntos, eles não tinham que estar mais sozinhos.

"Venha aqui, Lathan." Esta noite ela iria lhe mostrar que o queria, genética híbrida e tudo.

Lathan deu mais um passo em sua direção.

"Eu quero você, quero que me mostre o que significa ser uma companheira."



Ele tomou uma gaguejada, respiração profunda. "Você é minha companheira, minha mulher." Ele se aproximou ainda. "Eu quero você, e posso cheirar seu desejo, que me quer."

"Eu quero você." Ela disse suavemente, mas com a excitação espessa em sua voz. "Eu quero esquecer esta noite, quero esquecer tudo." Ela deu um passo mais perto dele. "Não tenho nada neste mundo, e não sabia que poderia me sentir assim com alguém, sentir essa conexão."

"Haverá sempre esse sentimento entre nós. Nós somos companheiros, e isso significa que é vinculativo e irrevogável."

Ela fez um som pequeno na parte de trás de sua garganta.

"Eu quero a sua rendição como quero o seu sangue em minhas veias, como quero dar-lhe prazer."

Este homem a assustou, mas a excitava ao mesmo tempo. Ela não deveria querê-lo, não devia querer que a corrompesse assim, mordê-la, beber dela. Ela não deveria querer suas presas em seu pescoço, suas garras em suas coxas, ou seu pau profundamente dentro de sua vagina. Só de pensar isso tinha o aperto na boceta de Abbi, a tornando mais úmida, e teve seu clitóris latejando para ser tocado por Lathan. Ele pode ser considerado um monstro, uma criatura que nunca tinha ouvido falar, mas ela não podia negar a atração em sua direção.

Abbi não era alheia para companheiros, vampiros e lobisomens, demônios e similares. Este era o mundo em que vivia, o tipo de mundo onde criaturas de mito e tradições vagavam ao lado de seres humanos, levou-os como esposas... Companheiras.

"Eu não deveria falar assim com você."

"Eu te quero..." Ela passou as mãos sobre sua túnica cobrindo as coxas. "Eu gosto." Disse ela mais suave.

Ele fez esse rugido profundo no fundo de sua garganta. "Eu quero a sua boceta sugando meu eixo." Disse Lathan em sua voz profundamente erótica. "Eu quero você gritando no meu ouvido, pedindo para te foder mais duro, mais rápido. Eu quero o creme da sua boceta cobrindo meu pau, e deslizando para baixo das suas coxas. Eu te quero tanto..."



Que posso ouvir sua boceta ordenhar meu pau, enquanto empurro dentro e fora de você." Ele respirou duro, suas presas visíveis. "Eu quero morder seu pescoço, chupar seu sangue, e engoli-lo. Quero você dentro de mim, como uma parte de mim."

Ela sabia que não era sobre a alimentação, mas sobre algo muito mais... Algo sexual.

Abbi estremeceu, sensação de calor e frio, em seguida, tudo ao mesmo tempo. Ela podia sentir seu corpo escoar calor dentro dela. Seus mamilos tensos contra o material de sua camisa. Ela queria sua boca quente sugando sobre eles, facilitando a queimadura que sentia. Ela também queria suas presas em sua garganta novamente, mordendo-a, fazendo-a sua. Era uma sensação tão intensa que não queria que acabasse.

"Você me quer, tão mal quanto eu te quero. Eu posso sentir o cheiro em você, sinto isso vindo de você. Meu lobo e o lado vampiro sabem disso, desejam. Eu sofro por você, companheira." Ele se aproximou ainda, sua excitação não oculta.

Ela queria dar-se a ele, de todas as maneiras imagináveis, mas se assustou um pouco. Ela estava sozinha neste mundo, não tendo ninguém ou qualquer coisa de valor em sua vida. Mas, em seguida, Lathan veio, queria, desejava-a como nenhum outro, e ela queria isso. Ele a protegeu, salvou-a, e sentiu a atração em sua direção. Ele estendeu a mão e passou o dedo pelo pescoço, diretamente sobre a marca que ele tinha lhe dado naquela primeira noite.

"Oh Deus." Abbi fechou os olhos e respirou. Foi um ato tão repentino, que não deve ter sentindo ainda mais quente, mas fez. Deus, isto a fez querer se render a ele.

E então Lathan se inclinou e colocou seus lábios contra seu pescoço. Sua boca era como fogo. Ele gentilmente mordeu a pele onde seu pescoço encontrava o ombro. Foi uma ação tão animalesca e primal, muito Alfa, como vampiros e lobisomens, que ela não podia deixar de gemer. Ela inclinou a cabeça para o lado e ofereceu-lhe a garganta, em um movimento puramente submisso.

"É isso aí, Abbi. Ceda a mim, dar-te a mim, e eu juro que nunca vai estar sozinha." Sua voz era um rosnado áspero contra seu corpo.



Ela não esperou mais, não queria esperar. Sentiu como se estivesse segurando-se para trás toda a sua vida, vivendo em um mundo onde não pertencia. Talvez isso fosse o que ela estava esperando, construindo-se para? Fazia sentido, se sentia bem, e agora que não estava lutando mais com isso, só queria abraçá-lo.

"Nós encontramos um ao outro, Abbi." Ele se moveu outra polegada mais perto. "Você sabe quanto tempo esperei por você?"

Ela sentiu como se estivesse brincando com fogo em estar com Lathan, permitindo-se a fazer isso, ou talvez fosse tentar o diabo?

Ou talvez ela estivesse tentando-o ao ponto que iria violentá-la, e devorar cada parte dela? Certamente foi o suficiente para ter sua entrega a ele em cada forma, modo e contorno.



Capítulo Seis

"Há quanto tempo você esperou por mim?" Abbi sussurrou as palavras, seus olhos ainda fechados e seus lábios ainda contra sua bochecha. Ela não sabia quantos anos tinha, só que do jeito que falava, mantinha-se, disse-lhe que tinha de ser antigo, mundano.

"Há muito tempo, *cara*."

Ela deixou as mãos atropelarem seus ombros largos e pelo seu peito, os músculos maciços e impressionantes conforme flexionaram sob suas mãos e disse de quanto poder e força que ele exercia. Ela estava se sentindo corajosa... Isto fez sentir-se audaciosa. Seu corpo estava em chamas, cheio de energia elétrica. Ela começou a desabotoar a camisa, o seu estilo aparente de outro tempo. Ela podia imaginá-lo em cima de um cavalo branco, com o cabelo escuro curto despenteado do vento, enquanto ele segurava uma espada no ar. Sim, ele provavelmente teria sido um guerreiro, um rei, mesmo, de volta ao dia.

"Lathan." Ela sussurrou seu nome. Ele se afastou, olhando em seus olhos. "Eu quero você." Seus lábios pressionaram contra os dela, as palavras de Abbi se perderam quando sua língua deslizou em sua boca e acariciou cada polegada. Era uma sensação deliciosa, seu gosto puramente masculino e exótico que acendeu todos os seus sentidos.

Ele alisou as mãos pelas costas até pegar a bunda dela, pressionando-a mais perto da ereção massiva que era evidente através de suas calças. Ela tinha tido relações sexuais duas vezes em sua vida útil de 27 anos, mas nunca havia sentido assim com um homem.

Ele levantou-a facilmente, e ela instintivamente colocou as pernas em volta de sua cintura. Suas bocas ainda estavam fundidas em conjunto, conforme ele se virou e levou-a até a cama. Lathan usou uma mão para embalar a parte de trás de sua cabeça, e tinha a outra em volta da cintura.

Ela estava realmente fazendo isso, permitindo-se a não ter medo do que queria. Estava livrando na melhor das formas.



Talvez tenha sido a marca que ele lhe deu que a fez se sentir assim, que intensificou suas emoções para ele? O fato de que ela sabia que era sua companheira teve seu sentimento ultrasensível a ele, aos seus sentimentos. Nada mais importava a não ser agora, porque estar com ele à fez se sentir viva.

Lathan tinha superpoderes, só outro mundo sendo possuído. Em seus braços ela se sentiu mortal, frágil e fraca, mas em comparação com ele, sua espécie dupla, era o mais fraco do grupo.

Eles estavam na cama segundos depois, Lathan em sua garganta novamente, rosnando, lambendo, sugando a sua carne. Ela estava molhada, tão malditamente molhada, sentiu o movimento do creme ao longo de suas coxas internas. Seu corpo grande estava em cima dela, prendendo-a ao colchão, fazendo-a se sentir pequena, feminino. A sensação de sua ereção, tão grande, longa, grossa e poderosa, cutucou entre as coxas. Deus, ela nunca quis um pênis tanto quanto queria o de Lathan.

Mas quando ele se afastou, quebrando o feitiço que tinha sobre ela, permitindo-lhe respirar, estendeu a mão para ele, querendo-o de volta nela. Não podia pensar, não podia sequer compreender tudo isso. E então Lathan estava tirando suas roupas, despindo. Sua pele estava alisada com perfeição, com um leve rastro de cabelo escuro que conduzia abaixo de seu umbigo e para o monstro entre as coxas. Sua pele era pálida, mas que também tinha a ver com o luar brilhando através da janela, lançando sombras e luz ao longo de seu corpo duro, animalesco.

Abbi pressionou suas coxas juntas, querendo-o de volta nela, seu pênis pressionado para sua fenda.

Quando ele estava de volta contra ela, seu corpo ligeiramente fresco em seu um muito mais quente, um suspiro deixou.

"Você é tão bonita." A voz foi distorcida, como seu lobo estava lá. "Você é tão minha."

Ela fechou os olhos e gemeu, se sentindo bêbada e alta. Ele passou o dedo ao longo da borda de seu peito, apenas provocando e brincando. Ele alisou as mãos para baixo das suas



costelas, ao longo de sua cintura e, em sua bunda. E em um movimento rápido levantou a parte inferior um pouco e estava moendo seu pênis em sua vagina.

Por instinto Abbi abriu as pernas para acomodar seu corpo grande, sua ereção pressionando contra seu clitóris e fazendo-a ofegar com o tamanho dele. Seu pau estava quente e duro, e o queria dentro dela tão mal, que não podia respirar, muito menos pensar em linha reta.

"Você me quer aqui, companheira?"

Ele passou o dedo para baixo da sua abertura para descansar na entrada de sua vagina. E quando molhou o dedo dentro dela, reunindo sua umidade antes de passar o dedo acima, ela teve que morder o lábio para o vapor fora do gemido.

Ela assentiu com a cabeça, incapaz de encontrar sua voz.

Ele voltou-se e circulou seu clitóris, mas seu olhar estava voltado para o rosto dela, sem se mover, nunca vacilando. Ela mordeu o lábio com mais força, com tanta força que sentiu a separação da pele e gosto de sangue.

"Eu quero você em todos os lugares." E ela ficou surpresa com a verdade por trás dessas palavras. Ele se inclinou para baixo, chocando-a ao ponto de endurecer, e passou a língua sobre o lábio, reunindo seu sangue. Seu rosto estava agora meras polegadas a partir dela, sua respiração abatida, seu pênis empurrando contra sua vagina. Sentindo-se em negrito, Abbi passou a língua ao longo de seus lábios e arqueou seus quadris, gemendo enquanto seu clitóris pressionava contra ele mais duro desta vez.

"Eu vou reivindicá-la como minha companheira hoje à noite, Abbi." Ele encostou a testa dela e respirou profundamente, sua respiração quente e doce, mas ligeiramente metálica, atada dessa maneira por causa de seu sangue, fazendo cócegas em seus lábios.

Lathan recostou-se e olhou para ela, levantou a mão e passou o dedo ao longo do lado de seu pescoço. Sua respiração veio mais forte dessa vez, mais intensa a partir de seu desejo. Sentia-se tão arraigada com ele, tão em sintonia com suas necessidades.

"Você está pronta para mim?"



Ela poderia apenas acenar, porque nunca tinha estado mais pronta para qualquer coisa em sua vida do que para Lathan.



Capítulo Sete

Ele alcançou entre seus corpos e agarrou seu pênis, e tudo que ela podia fazer era olhar abaixo no comprimento na sua barriga e vê-lo fazer o ato. Ele acariciou a si mesmo algumas vezes, antes de colocar a ponta na entrada de sua vagina. Uma gota de líquido claro vazando a partir da fenda, a visão fazendo-a lamber os lábios na excitação.

Quando ele estava prestes a sua entrada, apenas a olhando, sem mover um músculo, ela se levantou um pouco e passou a língua ao longo da parte inferior de sua mandíbula. Abbi nunca se sentira tão devassa, tão ousada antes.

"É porque você é minha companheira." Disse ele em um gemido gutural.

Ela percebeu que tinha falado em voz alta.

E então ele finalmente empurrou, tão lentamente que era agonizante. A cabeça de sua ereção entrou sem problemas, sua nata levando seu caminho sem esforço, conforme ele agarrou seus quadris e apertou sua mandíbula. Suas unhas eram garras agora por causa do seu lado lobisomem, cavando em sua carne, causando uma picada de dor, mas um flash de prazer também.

Ele empurrou lentamente, seu corpo se estendendo em torno de sua cintura e causando uma deliciosa queimadura viajando através dela. Ela agarrou seus braços, suas unhas cavando em sua carne e causando-lhe a roncar no fundo da garganta. Deus, ela o amava rosnando assim, mostrando seu lado animal.

O barulho que fazia toda vez que escorregou, teve arrepios saindo ao longo de sua pele, sua carne excessivamente sensível quando continuou a empurrar polegada após polegada enorme dentro dela. Ele empurrou a última remanescente polegada dentro dela, ambos os gemidos que se deslocavam através da sala, como se tivesse apenas um trovão rachado no céu.



Lathan começou a mover os quadris atrás e a frente, a cabeça de seu pênis parando na entrada de sua vagina, logo antes empurrou de volta dentro. Ela arqueou as costas e agarrou as barras de sua cabeceira, preparando-se pelo que estava por vir, para o que ele estava lhe dando.

Seu ritmo logo se tornou rápido e frenético, o som de seus sexos combinados juntos chegaram aos seus ouvidos e fazendo com que a umidade fresca escapasse de sua vagina. Lathan agarrou o peito, os dedos e garras provocando seus mamilos, puxando nas pontas, aprimorando-os, fazendo-a ofegar de prazer. Os picos tornaram-se duros, ansiosos para a sua boca.

"Você foi feita para mim, seu corpo perfeito para mim, *cara*." Ele moveu a cabeça mais baixa, arrastou sua língua em torno de um de seus mamilos, e depois chupou em sua boca. Suas presas raspando ao longo dos grânulos inchados, e retornando. Mais e mais ele chupou e mordiscou seus mamilos e seios. Estremeceu com a sensação e inclinou a cabeça para o lado, dizendo-lhe sem palavras que ela queria, o que precisava.

"Lathan." Ela respirou o seu nome, sua paixão crescente, seu coração batendo mais rápido, e seu orgasmo correndo para a superfície.

"Você é tão quente e apertada, fazendo-me perder minha mente, fazendo-me perder o controle. Você sabe como se sente bem para mim, Abbi?"

Ela balançou a cabeça; suas palavras vibravam através de sua carne. Ele lambeu seus mamilos novamente, sua áspera língua sobre sua carne inchada.

"Sua boceta é tão fodidamente apertada, me agarrando com abandono. Você me deixa selvagem, companheira."

Ela fechou os olhos e gemeu, seu orgasmo tão perto que podia sentir o gosto. Sua mão escorregou entre seus corpos, seu polegar uma vez mais encontrando seu clitóris e dedilhando-o com precisão de perito. Sua boca se abriu em um grito silencioso enquanto seu corpo iluminava como um fogo de artifício, sua vagina agarrando seu eixo com tanta força que a surpreendeu, fez ofegar em agonia e êxtase.



Ele gemeu acima dela, moveu sua boca para seu pescoço novamente, e passou a língua sobre a sua marca. Sua fome prazerosa era uma força que podia sentir, viver, entidade onde ambos consumidos para respirar. E quando sentiu suas presas sendo executados sobre a pele dela, o prazer / dor de provocar seu clímax para continuar sem trégua, ela abriu a boca e gritou.

"Quero isso. Faça, Lathan. Morda-me." Isto não era sobre ele precisar do sangue dela para sobreviver, mas sobre se tornarem um. Deus, ela sabia isto, como sabia que precisava dele, e não tinha percebido nada disso até agora.

Suas presas perfuraram seu pescoço, a dor fazendo seu prazer chegar mais alto do que jamais teve antes. Lathan começou a empurrar seu pênis tão duro, tão rápido, tudo o que podia fazer era segurar e absorver tudo. Ele agarrou seu quadril e ancorou-a na cama, por sua paixão, o som dele engolindo seu sangue alto em suas orelhas, seu corpo inteiro vibrou.

Seu corpo ficou tenso acima dela, e então ele gemeu novamente. Ela sentiu seu esperma enchê-la, sentiu os duros jatos quentes de seu sêmen encher sua boceta. Ele fez cada célula de seu corpo tremer.

Sua boca quebrou de seu pescoço, sua respiração irregular. Sentiu-o mover a língua pela marca que deixou, selando as feridas individuais. Ele saiu de cima dela, a perda de seu corpo fazendo-a tremer em resposta. Mas no segundo seguinte ele estava de costas com ela em cima dele. Eles ficaram em silêncio por um longo tempo, o único som na sala correspondido e até mesmo respirar.

"Eu não vou deixar você ir, Abbi."

"Eu sei." Eles ficaram em silêncio por vários minutos. "Mas eu não quero que você me deixe ir." E ela não quis.

"Você é minha, tanto quanto eu sou seu."

Era estranho ouvi-lo dizer algo tão permanente, porque mal se conheciam.

Só sentia ... Bem, e não ia combatê-lo.



Epílogo

Um ano depois

Abbi estava em casa. Sentia-se assim quando se permitiu estar com Lathan. Desde que os dias, semanas e meses se passaram que ela tinha explorado todas as partes da casa, o lugar que Lathan chamou como casa agora também. Tinha encontrado lugares onde poderia apenas ir e pensar, dar-se tempo para absorver tudo. Porque mesmo depois de um ano de estar aqui com ele, ela ainda sentia como se estivesse sonhando.

De pé no pátio de pedra, ela cobriu o rosto com a mão e olhou para o imóvel de volta. Tudo era tão bonito, tão imaculado. Eles foram isolados, longe da cidade, de tudo. Mas porque estavam tão longe de pessoas, quando Lathan precisava se alimentar, ele teve que se aventurar longe. Mas ela estava a salvo aqui, sentia isto no fundo de seu corpo. Ela não pensou sobre aquela noite há um ano, não se preocupou que seria alvo novamente. Ela pode não ser tão forte quanto Lathan, ou qualquer paranormal para o assunto, mas ia lutar com o seu último suspiro para nunca estar nessa situação novamente.

Ela tocou sua garganta, querendo ser capaz de alimentar Lathan, mas porque era sua companheira, ele se recusou. Havia uma qualidade de cavalheiro em seu gesto, na sua recusa, e não podia deixar de sentir-se amada por causa disso.

Olhando fixamente para o imóvel de volta outra vez, sentiu paz enchê-la. A grama era mais verde do que qualquer coisa que já vira – as flores desabrochando parecia saudável e próspera. Isto foi certamente diferente da cidade. Torneamento e de voltar para dentro depois do sol totalmente definido, ela subiu as escadas para o quarto que dividia com Lathan, e deu um passo até a varanda. Sentando-se, ela sorriu, sentindo a solidão consumi-la.

Era difícil de acreditar que doze meses já se passaram, mas aqui estava Abbi, em pé na varanda de uma casa que era mais velha do que ela mais de dez vezes, à espera do homem, a criatura paranormal, que tinha caído no amor. Ela pensou em Lathan, sobre o perigo que ele



representava para os outros, a força e o poder que emitia apenas por estar em uma sala. Ele pode ser metade lobisomem e metade vampiro, poderia quebrar ossos como se fossem nada mais do que palitos, mas com ela, e só com ela, ele mostrou esse lado mais gentil.

Ela podia se lembrar da primeira noite que bebeu dela, a compulsão que ele usou desgastar fora, porque era sua companheira, porque não iria trabalhar totalmente. Ela tinha medo dele, com medo da criatura, a destruição que poderia trazer. Mas isso não importava agora, não importava quando ela tinha pensado que sua vida estava indo, como sua vida tinha sido.

Tendo ninguém significava que não podia perder nada. Ela tinha estado sozinha por tanto tempo, passou pela vida sem propósito, só indo dia a dia, fazendo as coisas mundanas que as pessoas deveriam fazer. Ela se sentiu tão oca por dentro, tão vazia que sentia como se uma parte dela estava quebrada, apenas estalou direito ao meio e não havia nenhuma possibilidade de reparação.

O que eles tinham compartilhado tinha sido rápido, louco, e até mesmo assustador. Mas Lathan tinha lhe mostrado que não estava sozinha, tinha protegido contra os outros, mesmo de si mesma. Era estranho imaginar-se sem ele em sua vida, estranho pensar que há apenas um ano não tinha efeito, nenhuma esperança de que ia encontrar a felicidade.

Ela ouviu a abertura da porta do quarto, virou-se e olhou por cima do ombro, e esta onda de calor e segurança a encheu, quando viu Lathan se movendo em sua direção. Ele saiu para o pátio, o sol já definido uma hora antes. Eles foram longe o suficiente da cidade, que as únicas luzes que iluminaram seu entorno veio da lua e que brilhava da casa.

Ele deu um passo mais perto dela. O tamanho dele, mesmo um ano depois, a assustou, fez se sentir pequena, *petite...* Mortal. Embora Lathan quisesse mudar-lhe em vampira, deixar-lhe beber seu sangue, convertê-la e transformá-la em um imortal, para que eles pudessem ficar juntos para sempre, Abbi queria tomar seu tempo. Lathan era um imortal, tinha séculos de experiência neste mundo, e ela era muito jovem em comparação com ele, uma breve interrupção na linha do tempo de sua vida. Em vinte e oito anos, ela sabia que



queria tomar seu tempo em pensar sobre o que fazer com sua vida, como proceder. Ser imortal não era algo que jamais poderia ser mudado, de forma clara, e é por isso que estava dando a si mesma o tempo para pesar totalmente suas opções.

O que sabia, sem dúvida era que queria estar com Lathan. Ela o amava.

Ele estava completamente vestido, e a maneira como caminhou em sua direção a lembrou de um animal feroz, uma fera na selva. Ele parou um pé dela, não falou, nem sequer parecia respirar. Ele estendeu a mão, e sem pensar, porque ela sentiu esta tensão em seu corpo, este formigamento em suas zonas erógenas, Abbi colocou a mão na sua.

Levantou-a para fora da cadeira com facilidade, e juntos eles entraram no quarto, ao lado da cama, e se virou em sua direção.

"Meu amor." Ele sussurrou, olhando para sua boca. "Minha companheira."

Sua carne sentiu um calafrio, mas com sua carne superaquecida agora, batendo excitação por suas veias, era bom, reconfortante.

"Eu quero você, Abbi."

Ela respirou asperamente, olhou para a visão de suas presas, e o formigamento no pescoço dela se intensificou. Seu lobo empurrou a frente, ela podia ver isso em seus olhos, sentiu-o no ar conforme a pressão se intensificou. Ela foi usada para a sensação, usada para os animais alojados nele, os monstros que tinha dentro dele.

"Tire a roupa e deite na cama para mim, deixe-me ver o que é meu."

Ela estava respirando mais forte, mais rápido, mas estava animada para fazer o que ele disse. Tomando-lhe a roupa lentamente, sedutoramente, Abbi o assistiu o tempo todo. Uma vez que ela estava nua, seu corpo à mostra, e olhar de Lathan olhando por cima da cabeça aos pés, ela se mudou para a cama. Ela foi de joelhos, para que estivessem frente a frente novamente, a respiração misturando-se juntas.

"Diga-me que você é minha, que sempre será minha." Sua voz era suave, mas profunda, comandando e ainda persuadindo.



"Eu sou sua, Lathan. Sempre." Ela sussurrou. Ele queria mudá-la, mas não a apressou tampouco. Ele tinha paciência, deu-lhe o tempo que ela precisava, e o amava ainda mais por isso.

Este, o som dos animais baixo o deixou, e sabia que seu lobo estava subindo ainda mais. Ele estendeu a mão e agarrou seu pescoço, suas unhas pressionando suavemente em sua carne. Ele não a estava machucando, mas estava mostrando seu domínio, o seu poder. Ela adorou.

Ele era gentil, seu polegar movendo-se metodicamente através de seu pulso batendo rapidamente. Abbi engoliu em seco. A forma como o polegar atravessou-lhe o pulso a lembrou do predador cru que realmente era, de como poderia quebrar o pescoço dela com um movimento do pulso. Apesar de saber isso, sabendo o que poderia fazer em um segundo, ela não sentia medo. Nunca sentiu medo com ele.

"Você é minha, de forma irrevogável." Ele sorriu, mas era cheio de promessas predatória. Suas presas brilharam afiadas, perigosas.

Vendo aqueles dois dentes afiados trouxe uma piscina de umidade entre suas pernas.

Ele se inclinou e beijou-a, manteve a mão em sua garganta, e assumiu o controle de todas as maneiras. O ar abandonou seus pulmões quando se afastou e tirou a mão do pescoço dela. Ele deu um passo para trás e começou a tirar a roupa. Ela permaneceu imóvel, observando em apreço feminino no duro, pálido, e cremoso corpo musculoso que ele apresentou. Sua pele era suave e alabastro branco, os músculos debaixo de sua carne definidos e duros como rocha.

Ela olhou para o monstro entre as pernas dele, o enorme pênis que foi longo e espesso, com sua boceta apertando com a necessidade. Abbi praticamente podia sentir seu desejo por ela irradiar dele. Lentamente alisou os dedos para baixo de seus ombros nus, tendo calafrios correndo por sua espinha. Seus olhos ficaram em seu rosto, observando a reação dela. Ele a puxou perto dele, para que seus seios roçassem sua pele fria e causou arrepios a se formar em sua carne.



E então ele tomou sua boca suavemente no início, até mesmo suavemente. Enquanto suas línguas pressionaram juntas, o beijo se tornou mais agressivo, exigente. Ela colocou os braços em volta do pescoço e inclinou a cabeça para tomar em mais de seu beijo. Ela podia sentir seu eixo imprensar contra sua barriga. Ele pressionou mais perto dela ainda, movendo sua ereção nela, até que estava fazendo pequenos ruídos choramingando na parte de trás de sua garganta.

Ele usou sua parte superior do corpo para empurrá-la de volta na cama, até que a estava cobrindo completamente. "Eu quero sentir sua boceta me agarrando. Eu quero sentir suas pernas envolver em torno de mim enquanto bombeio meu pau tão duro em você, que os olhos rolarão atrás em sua cabeça." Sua voz era baixa, prometendo. Ele acariciou o lado de seu rosto quando olhou em seus olhos. "Você é tão bonita, companheira." Beijou-a, em seguida, profundo, dominando.

Sua carne gelada arrefecia seu corpo superaquecido e fez seus mamilos tão duros que doíam. Ela abriu as pernas largas para acomodar seu grande corpo. Ele esfregou seu corpo ao longo dela e levou-a tão selvagem que não conseguia sentir nada, exceto o que ele sentiu em cima dela. A boceta de Abbi estava saturada de seus sucos, a partir de sua excitação, e sentiu o casaco da umidade no interior de suas coxas.

Ele quebrou o beijo e arrastou a língua em sua garganta, lambendo a marca que deu-lhe no ano passado, a marca de acoplamento que nunca iria curar. Ela inclinou a cabeça para lhe dar melhor acesso. A própria ideia de Lathan escorregar suas presas em seu pescoço tinha todo o seu corpo formigando. Ela queria sentir essa proximidade, que a rendição inflexível do que dá-se a este predador ... Seu companheiro.

"Porra, bebê." Ele murmurou contra sua garganta, as palavras prendendo uma dureza nelas. Abbi sentiu as mãos dele apertarem contra seus quadris, suas unhas cavando em sua carne muito mortal. Mas ela amava aquela dor que se transformou em prazer.

Ele não a mordeu, porém, ela desesperadamente queria que fizesse. Sua mordida tinha prazer correndo através dela, tinha endorfinas correndo através de sua corrente



sanguínea. Ele apenas correu aquelas presas más ao longo da coluna de sua garganta quando ele apertou seu pênis contra sua fenda. Seus sucros fizeram seu eixo escorregar contra sua vagina sem resistência. Ele se afastou e olhou por um momento suspenso antes de inclinar a boca sobre a dela novamente. O beijo tornou-se selvagem, intenso.

Ela moveu a língua ao longo dele e, sentindo ousada, correu ao longo do comprimento de uma de suas presas. Seu grunhido profundo satisfeito, a deixou ainda mais excitada, mais úmida entre as coxas. Ela fez isso de novo. Ele apertou seu pênis mais firme e ela sabia o que fazia tinha um efeito poderoso sobre ele. Abbi colocou os braços em volta do pescoço e aprofundou o beijo.

Assim quando a língua pressionou contra sua presa novamente, a raiz de seu pênis pressionando contra seu clitóris apenas o jeito certo, com apenas a quantidade certa de pressão. Ela empurrou, seus movimentos fazendo com que a língua deslizasse ao longo do comprimento de sua presa, até que a ponta afiada cortou direto em seu lábio inferior. Ela engasgou na dor, mas que se transformou em prazer. Lathan gemeu de prazer. Ele começou a chupar o lábio inferior com avidez, e seus olhos reverteram em sua cabeça com o prazer.

Ele se afastou para olhá-la. Abbi viu uma mancha de sangue carmesim em seu lábio inferior, sentiu a pulsação do eixo contra seu clitóris, e ela gemeu de prazer, precisando dele agora. Ambos estavam respirando pesadamente, e foi como se tudo ao seu redor ficasse imóvel. Ele se inclinou para trás até que suas mãos estavam empurrando em suas coxas, alargando-as para o que ele estava prestes a fazer. Ele olhou para ela com olhos cobertos e lambeu o sangue de seu lábio. Ela estremeceu e gemeu baixinho.

"Você tem um gosto tão fodidamente bom, Abbi." Sua voz soou tensa, apertada mesmo. Sua excitação estava bem ali, pulsando entre eles, seu lobisomem e vampiro aqui para ela ver também.

Ele olhou para sua boceta, e da forma como seus olhos se obscureceram e seu pênis parecia crescer mais duro, fez Abbi ainda mais excitada.



"Eu nunca vi uma boceta tão linda. Tão, rosa e molhada. É assim malditamente dando água na boca."

Ele deslizou as mãos para mais perto da junção entre as pernas, tirou os polegares e puxou os lábios exteriores de sua boceta à parte. O som de carne molhada sendo separada parecia alto, mas também era erótico como o inferno.

Ela queria levantar os quadris em convite, mas antes que pudesse se mover, ele tinha a cabeça entre as pernas a boca quente, molhada trancou seu clitóris latejante. Ele chupou, puxou, e beliscou sua carne inchada até que ela estava puxando seu cabelo e implorando-lhe para parar, implorando por mais.

"A sua boceta tem um gosto tão bom." Ele rosnou contra seu clitóris e, em seguida, começou a chupá-la mais avidamente. "Eu poderia comê-la, toda a fodida noite."

Ela levantou a metade inferior de seu corpo para cima, apertou sua boceta contra seu rosto, mais duro, movendo-se sobre ele. Moveu sua boca para baixo, até que sua língua estava brincando em seu buraco. Ele trouxe o polegar para seu clitóris, pressionando no botão que ela sabia estava obscenamente inchado, inchado de sua excitação, e começou a fodê-la com a língua, com a boca e língua. Justamente quando pensou que ia gozar, suas palavras a deteve.

"Não goze ainda, Abbi. Espere meu comando, bebê."

Ele voltou a lambar os lábios inchados e, em seguida, a parte interna da coxa.

Foi então que, certa quando estava no auge da paixão, o precipício de gozar, que ele afundou essas presas afiadas, sedutoras no caminho e carne sensível da parte interna da coxa. Os olhos dela se arregalaram de dor, mas, em seguida, um gemido deixou quando prazer, êxtase, lavou através dela.

Ela olhou para o teto, tentando manter os olhos abertos conforme um poderoso orgasmo bateu nela. Abbi podia ouvi-lo sugando e gemendo, sentir o forte impulso de sua boca em sua carne. Ele bebeu dela cada vez que foderam, mas não se tratava de saciar o apetite, mas sobre a obtenção de fazê-la gozar mais duro, do que tinha antes.



Ela descaradamente empurrou seus quadris para cima, querendo alguma coisa, qualquer coisa que preenchesse o vazio em sua vagina. Ela precisava de seu pênis dentro dela, estirando-a, enchendo-a, fazendo-a doer tão bom.

"Eu preciso de mais, Lathan. Deus, eu preciso de mais." Ela suspirou de prazer. Ele deslizou suas presas longe de sua coxa, e sua língua bateu através de sua carne. Seu clímax ainda se alastrou, borrando sua visão e seu pulso tamborilando alto em seus ouvidos. Ela sentiu o coração na garganta, batendo selvagem, duro, e frenético. Ele subiu nela, e viu como segurou seu pênis monstro, pronto na entrada de sua vagina, e em um movimento rápido, bateu nela.

Abbi chegou por trás dela e agarrou a cabeceira da cama para ancorar-se, estabilizar seu corpo, enquanto ele começou transando com ela como se fosse dono dela.

Ele a possuía.

Sua vagina se estendia ao redor de seu grosso, longo pênis, tanto que seus olhos começaram a regar. Não importa quantas vezes eles fizeram isso, ainda se sentia como a primeira vez.

"Tão apertada e quente. Cada parte de você é tão doce, tão foddidamente viciante e minha."

Ele deslizou as mãos sob o corpo dela, segurou-lhe o traseiro, e levantou seus quadris para cima de modo que quando bateu seu pau dentro dela novamente, a raiz de seu eixo bateu seu clitóris. Sua respiração ofegante pesada alimentou sua própria excitação até que ela estava subindo rapidamente em direção a outro orgasmo alucinante. O som de sua boceta molhada sugando seu pau duro encheu a sala. O cheiro de seu sexo combinado e suor limpo inflamando seus sentidos.

A sensação de seu corpo poderoso assumindo o controle dela a deixou sem fôlego.

"Toque-se. Deixe-me ver o quão duro e vermelho seus mamilos podem obter."

Ela obedeceu imediatamente. Ela cobriu os seios sem hesitação e começou a ajustar seus mamilos até que o prazer e a dor se tornaram um. Abbi puxou sua pele, tornando-se



vermelha e inchada, e vibrou ao toque. Seus seios balançavam com suas estocadas, e ela teve que agarrar em alguma coisa para alavancagem, enquanto um novo orgasmo em espiral mais próxima da superfície. Ar deixou seus pulmões em um poderoso som. "Mais duramente. Oh, Deus, Lathan."

Suas bolas bateram contra sua pele lisa e, em seguida, seu corpo foi cobrindo o dela, seu peito ao dela, e sua boca em seu pescoço, ela apertou sua boceta em torno de seu pênis.

"Eu preciso de você." Ela sussurrou, sabendo que ele saberia o que queria dizer.

E então ele não a fez esperar. Perfurou a garganta e deu-lhe o mais intenso e paralisante orgasmo de sua vida. A dor foi imediata, mas logo lavada, e êxtase assumiu. O som dele gemendo, a sensação dele movendo os quadris atrás e para frente, e a sensação de cavar seu pau dentro dela, a teve ofegante, congelada.

Ela ficou lá, não sendo capaz de se mover quando agonia e êxtase lavou através dela em ondas maciças. Quando o sugar lentamente começou a se dissipar, e ela sentiu Lathan romper com o pescoço dela, foi quando ela chupou em um profundo suspiro de ar.

"Oh, Abbi, minha companheira... O que faz comigo." Ele se moveu e deitou ao lado dela, e ela virou a cabeça para olhá-lo.

Sua boca estava coberta de seu sangue, o seu sêmen escorregando para fora de sua boceta. Sem falar, Lathan se inclinou e beijou-a. Ela passou a língua na caverna quente de sua boca, lambeu o sangue, e provou-se em cima dele. Ela se afastou, sua boca se separou e Lathan olhando para ela com propriedade de posse escrito, tudo sobre sua expressão.

"Este é apenas o começo, Abbi."

Ela sabia disto, e estava pronta para experimentar mais, pronta em dar-lhe tudo. Ela sabia, que com o tempo, daria o próximo passo e se entregaria a ele totalmente.

FIM



Próximos:

